

Insígnia Autonomómica de Valor

A Insígnia Autonomómica de Valor destina-se a agradecer:

- a) O desempenho excepcionalmente relevante de cargos nos órgãos de Governo próprio ou ao serviço da Região;*
- b) Feitos cívicos de grande relevo.*

(artigo 4º, DLR nº 033/2002)

António Manuel de Oliveira Guterres

Nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, em Lisboa, a 30 de abril de 1949.

Licenciou-se em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico.

É fundador do Conselho Português para os Refugiados e da Associação Portuguesa para a defesa dos Direitos do Consumidor, DECO, foi também presidente do Centro de Ação Social Universitário, uma associação responsável por projetos de desenvolvimento social em bairros desfavorecidos em Lisboa, nos anos 70.

Em 1976, foi eleito para o Parlamento português, assumindo o cargo de deputado ao longo de 17 anos. Durante esse período, presidiu à Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Planeamento e, mais tarde, à Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente.

Foi líder do grupo parlamentar do Partido Socialista. De 1981 a 1983, foi, ainda, membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, período em que foi também eleito presidente da Comissão de Demografia, Migrações e Refugiados.

Desempenhou uma intensa atividade na Internacional Socialista (organização mundial de partidos social-democratas), tendo sido Vice-Presidente entre 1992 e 1999 (copresidindo ao Comité Africano e, mais tarde, ao Comité para o Desenvolvimento), e Presidente entre 1999 e 2005.

Entre 1995 e 2002, foi Primeiro-Ministro de Portugal, período durante o qual esteve profundamente envolvido no esforço internacional para resolver a crise de Timor Leste.

Nos anos de 1997 e 1998, aquando das várias intempéries e catástrofes naturais que assolaram os Açores, durante o período em que foi Primeiro-Ministro, manifestou pronta e efetiva solidariedade à Região, mobilizando os recursos disponíveis para uma ajuda imediata.

Foi também, durante o seu mandato como Primeiro-Ministro que em 1998, foi aprovada a Lei de Finanças Regionais, a qual, juntamente com a autonomia legislativa veio a constituir-se como um dos pilares fundamentais das autonomias regionais.

Como Presidente do Conselho Europeu em 2000, promoveu a adoção da chamada Agenda de Lisboa e copresidiu à primeira cimeira Europa-África.

Foi Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) entre junho de 2005 e dezembro de 2015.

O seu mandato ficou marcado por algumas das maiores crises de refugiados e deslocados das últimas décadas, nomeadamente as que resultaram de conflitos na Síria, Iraque, Sudão do Sul, República Centro África ou Líbano.

É membro do Clube de Madrid, uma aliança de líderes, composta por ex-Presidentes e ex-Primeiros-Ministros democraticamente eleitos, provenientes de todas as regiões do mundo.

Insígnia Autonómica de Reconhecimento

A Insígnia Autonómica de Reconhecimento destina-se a distinguir os atos ou a conduta de excepcional relevância de cidadãos portugueses ou estrangeiros que:

- a) Valorizem e prestigiem a Região no País ou no estrangeiro, ou que para tal contribuam;*
- b) Contribuam para a expansão da cultura açoriana ou para o conhecimento dos Açores e da sua história;*
- c) Distingam-se pelo seu mérito literário, científico, artístico ou desportivo.*

(artigo 5º, DLR nº 033/2002)

D. António de Sousa Braga

Nasceu na freguesia de Santo Espírito, na ilha de Santa Maria, a 15 de março de 1941.

Estudou no Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus do Funchal, onde fez a primeira etapa da sua formação religiosa e sacerdotal. Completou o biénio filosófico em Monza, Itália, e licenciou-se em *Teologia e em Ciências Sociais* pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Fez a primeira Profissão Religiosa em 1962, na *Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos)*. Em 1966, emitiu a *Profissão Perpétua*, em Monza, e em 1970 recebeu o Diaconado, em Roma, tendo a 17 de Maio, desse mesmo ano, sido ordenado sacerdote pelo Papa Paulo VI, na Praça de São Pedro, em Roma.

Regressado a Portugal, em 1973, foi formador no Seminário de Alfragide, Superior Provincial da Província Portuguesa dos Dehonianos, Superior do Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus do Funchal, Superior e Reitor do Seminário de Alfragide, Diretor Espiritual do Seminário de Alfragide e Pároco da Paróquia de Alfragide.

Parte novamente para Roma dado ter sido eleito no Capítulo Geral dos Padres, Assistente Geral da sua Congregação, cargo que exerceu até ser nomeado Bispo de Angra, pelo Papa João Paulo II.

A 30 de Junho de 1996, foi ordenado Bispo, tomando posse desta Diocese de Angra e Ilhas dos Açores até ao dia em que completou 75 anos de idade.

É Grande Oficial da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém e Prior da Delegação dos Açores daquela Ordem da Santa Sé.

Foi condecorado pela Soberana e Militar Ordem de Malta com a Grã-Cruz de Mérito Melitense.

Recebeu as Chaves de Honra de Vila do Porto e o título de Cidadão Honorário de Vila Franca do Campo e de Angra do Heroísmo.

Carlos Alberto da Costa Cordeiro

Nasceu em São José, ilha de São Miguel, a 22 de agosto de 1946.

Licenciou-se em História e Ciências Sociais pela Universidade dos Açores, onde também concluiu o Doutoramento em História Contemporânea.

Foi docente do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores e coordenador do Mestrado em Relações Internacionais.

Destacou-se como investigador integrado do *Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX* da Universidade de Coimbra e do *Centro de Estudos Humanísticos da Universidade dos Açores* e como investigador da *História contemporânea*, em especial a história da autonomia e as temáticas ligadas à afirmação identitária do Povo Açoriano e ao regionalismo.

Coordenou e integrou diversas equipas de projetos de investigação, organizou comissões científicas e foi responsável pela organização de uma vasta pluralidade de eventos científicos na Universidade dos Açores. Orientou e orienta numerosas teses de doutoramento e de mestrado.

Desenvolveu atividade de prestação de serviços e de extensão cultural à comunidade açoriana, tanto à residente nos Açores como à da diáspora e teve uma intervenção assídua nos meios de comunicação social.

É autor e coautor de uma vasta bibliografia, onde se incluem livros, capítulos de livros, artigos científicos em revistas da especialidade nacionais e estrangeiras, prefácios, posfácios e colaboração em suplementos culturais.

Entre as obras editadas destacam-se: *Insularidade e Continentalidade: os Açores e as Contradições da Regeneração (1851-1870)* e *Nacionalismo, Regionalismo e Autoritarismo nos Açores durante a I República*.

É conselheiro científico do Museu Militar dos Açores.

Eliseu Pereira dos Santos

Nasceu em Angra do Heroísmo, na ilha da Terceira, a 1 de outubro de 1983.

Iniciou a sua carreira de futebolista no Marítimo Sport Clube, freguesia da Conceição, Angra do Heroísmo.

Teve a sua estreia na divisão maior do futebol português, como jogador do clube de futebol *Os Belenenses*, em 2002/2003.

Na temporada 2005/2006, jogou no Varzim Sport Club, tendo regressado, em 2006/2007, a Belém.

Em 2007/2008, foi para a Espanha, tendo assinado um contrato com o *Málaga Club de Fútbol*, onde permaneceu até ao início da época 2009/2010, quando foi anunciada a sua transferência para a *Lazio (Società Sportiva Lazio)*, da série *A italiana*, que o cedeu, em janeiro de 2010, ao Real Zaragoza. No verão de 2010, regressou ao *Málaga*.

A 24 de julho de 2014, assinou um contrato com o *Sport Lisboa e Benfica*, o seu clube atual.

Foi convocado por Carlos Queiroz para integrar os trabalhos da Seleção Nacional, em fevereiro de 2009. A sua primeira internacionalização teve lugar a 10 de junho desse mesmo ano.

Vencedor do Torneio da Costa do Sol, em 2011 e 2012, pelo *Málaga Club de Fútbol*. Ao serviço do *Sport Lisboa e Benfica*, venceu a Supertaça *Cândido de Oliveira*, em 2014, a Primeira Liga, 2014-2015, e a Taça da Liga, 2014-2015.

Gustavo de Fraga (a título póstumo)

Nasceu na Fajãzinha, ilha das Flores, a 1 de novembro de 1922 e faleceu a 15 de novembro de 2003.

Licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e concluiu o doutoramento em Filosofia na mesma Faculdade.

Notabilizou-se como docente nas áreas da Filosofia e História Filosófica.

Foi um dos fundadores da revista *Arquipélago Filosofia* e do Centro de Estudos Fenomenológicos afeto à Universidade de Coimbra.

Foi cofundador da Universidade dos Açores, professor auxiliar e extraordinário na Universidade de Coimbra.

Em 1979, foi nomeado Vice-reitor e vogal da Comissão Organizadora do Instituto Universitário dos Açores.

Em 1981, foi empossado no cargo de Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, mantendo-se em comissão de serviço na Universidade dos Açores, onde foi Diretor do *Centro de Estudos Filosóficos* e Presidente do Conselho Científico.

Para além de ter participado em variadíssimos congressos e colóquios nacionais e internacionais, é autor de inúmeros artigos e obras nas áreas da Filosofia Moderna e Contemporânea, Ontologia, Antropologia e Filosofia do Conhecimento e também sobre temas de cultura e filosofia portuguesa.

Recebeu várias menções honrosas e bolsas de estudo.

Monsenhor Doutor José Avelino Bettencourt

Nasceu nas Velas, ilha de São Jorge, a 23 de Maio de 1962.

Em 1965 emigrou com a família para a cidade de Otava, província de Québec, no Canadá.

Em 1985 obteve o Bacharelato em Letras da Universidade de Otava, frequentou o Colégio Dominicano de Filosofia e Teologia de Otava, tendo em 1991 obtido uma *Comission*, como oficial militar canadiano. Entre 1993 e 1995 serviu como capelão do *Governor General Foot Guards*.

Em 1993 obteve o Bacharelato em Teologia na Universidade de São Paulo, em Otava e a 29 de Maio, desse mesmo ano, ordenou-se sacerdote e foi incardinado na Arquidiocese de Otava. No dia seguinte, a 30 de Maio, fez a sua Missa Nova na igreja nacional portuguesa do Senhor Santo Cristo em Otava.

Entre os anos de 1993 e 1995 trabalhou pastoralmente em 2 paróquias: Holy Redeemer Parish e depois na igreja nacional portuguesa do Senhor Santo Cristo, em Otava. Posteriormente, entre 1995 e 1999 frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde conseguiu o Doutoramento em Direito Canónico. Entre os anos de 1997 e 1999 frequentou a Pontifícia Academia Eclesiástica, tendo concluído a formação para o serviço diplomático da Santa Sé.

Em 1999 foi nomeado para a Secção das Relações com os Estados na Secretaria de Estado do Vaticano para acompanhar os assuntos para os países de língua inglesa, francesa e portuguesa da África Ocidental. Neste período, integrou várias delegações oficiais.

Em 2007 foi nomeado para a Prefeitura da Casa Pontifícia para o serviço do protocolo na antecâmara papal, tendo sido em 2010, nomeado *Prelado de Honra* pelo papa Bento XVI.

Entre os anos de 2003 e 2012 colaborou na pastoral da Paróquia romana de S. Roberto Belarmino, na zona do Pariolo.

A 14 de Novembro de 2012, foi nomeado Chefe de Protocolo da Secretaria de Estado do Vaticano, pelo papa Bento XVI.

Em 2013, foi distinguido com a Comenda da Ordem de Cristo, por sua EXA. o Senhor Presidente da República Portuguesa e, nesse mesmo ano, recebeu a comenda da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, na Sé de Angra do Heroísmo.

A 23 de Abril de 2015 foi eleito cónego Honorário do Cabido da Sé Catedral de Angra do Heroísmo.

Nesse mesmo dia e ano, recebeu a chave de ouro do município de Velas.

José Germano Rego de Sousa

Nasceu na vila do Nordeste, ilha de São Miguel, a 24 de janeiro de 1943.

Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e defendeu a Tese (M.D.) *O Inventário Multifásico de Personalidade do Minnesota*, tendo sido aprovado *Nemine Discrepante*.

É especialista em Patologia Clínica e, desde 2005, é membro da *New York Academy of Sciences*. Desempenhou funções de Chefia do Serviço de Patologia Clínica em diversos Hospitais.

Foi Professor Associado de Bioquímica Médica, regente do Curso de Mestrado em *Patologia Química* e membro do Corpo Diretivo do Gabinete de Ensino Pós-graduado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, bem como Professor Catedrático e Diretor do Colégio de Ensino Pós-Graduado da Universidade Atlântica.

Foi Presidente das Sociedades Portuguesas de Osteoporose e Doenças Metabólicas, de Patologia Clínica e de Química Clínica, Vice-presidente da Associação Europeia dos Médicos Hospitalares, Bastonário da Ordem dos Médicos, Conselheiro do Conselho Nacional de Ética das Ciências da Vida, Presidente de Honra da Comunidade Médica de Língua Portuguesa e Presidente da Associação Nacional de Laboratórios Clínicos.

É autor de inúmeras comunicações, conferências e publicações de carácter científico.

Em 2008, obteve o título europeu *European Clinical Chemist*. Foi também agraciado com as Medalhas de Honra das Câmaras Municipais de Cascais e do Nordeste e com a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos.

Mário Jorge Rodrigues Machado (a título póstumo)

Nasceu em Ponta Delgada, ilha de São Miguel a 5 de novembro de 1954 e faleceu a 13 de março de 2016.

Licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas pela Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, do Instituto Superior de Línguas e Administração.

De 1977 a 1981, exerceu as funções de Diretor de Serviços Administrativos da Companhia Geral de Hidráulicos, Lda., tendo sido, mais tarde, em 1982, admitido como técnico superior na Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, onde para além do trabalho técnico e assessoria, integrou várias Comissões.

Foi Diretor Administrativo na empresa Marques Lda. e Secretário-geral da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada. Participou, em Bruxelas, em reuniões que conduziram ao início dos trabalhos para a abertura da Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia. Chefiou diversas delegações empresariais, em certames nacionais e internacionais, de promoção dos Açores e dos produtos açorianos.

Foi nomeado Diretor do Instituto de Inovação e Tecnologia dos Açores, onde teve uma forte relação de natureza técnica com várias empresas privadas regionais, no âmbito da implementação do Plano Especial de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa.

Em 1989, foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, tendo sido, mais tarde, em 1992, eleito Deputado Regional na V Legislatura.

Em 1998, foi eleito Gestor do Ano nos Açores, pela *Revista Açores*.

Em 2004, fixou residência no continente, onde representou empresas de renome nacional e internacional.

Em 2014 reformou-se e regressou aos Açores.

Nuno Filipe Alves Salvador e Brito

Nasceu em Gabela, Angola, a 5 de agosto de 1959.

Licenciou-se em Direito (Ciências Jurídicas) pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa.

Ingressou no serviço diplomático português. Em 1987, foi destacado para a Embaixada portuguesa em Washington, onde permaneceu até 1993. Nesse ano regressou a Portugal, onde desempenhou serviço no Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros e exerceu o cargo de chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Defesa.

Em 1997, foi colocado na Missão portuguesa junto das Nações Unidas, onde foi Representante Alternante no Conselho de Segurança.

Regressou novamente a Portugal em 2002 e exerceu as funções de assessor diplomático do então Primeiro-ministro, Durão Barroso. Foi Copresidente da Comissão Luso-Espanhola para a Cooperação Transfronteiriça e membro conselheiro do Conselho Económico e Social.

Em 2007, foi nomeado para Diretor-Geral dos Assuntos Europeus, e, em 2008, para Diretor Geral de Política Externa.

Em 2011, foi nomeado Embaixador de Portugal nos Estados Unidos da América, sendo notável o seu trabalho no âmbito do processo de redimensionamento das forças norte-americanas presentes na Base Aérea, n.º 4, Lajes, ilha Terceira, acompanhando e defendendo sempre as pretensões dos Açores, sobretudo no que ao Congresso dos Estados Unidos da América dizia respeito.

Desde 2015 é o Representante de Portugal junto da União Europeia.

Foi distinguido com a Grã Cruz Ordem do Mérito, Medalha de Mérito da Defesa Nacional, Grande Oficial da Ordem de Mérito da República Hungria, Grande Oficial da Ordem de Mérito da República da Áustria, Grande Oficial do Cruzeiro do Sul, Grã Cruz da ordem do Mérito do Chile e Grã Cruz de Comendador da Ordem de Mérito da Lituânia.

Paulo António de Freitas Valadão

Nasceu na freguesia dos Cedros, ilha das Flores, a 6 de junho de 1949.

Concluiu o curso de professor do ensino primário na Escola do Magistério Primário da Horta e mais tarde concluiu a licenciatura em Medicina Veterinária, na Universidade Técnica de Lisboa.

Em Lisboa, enquanto estudante, desempenhou simultaneamente a profissão de professor do ensino primário.

Em 1976, regressou à ilha das Flores e desde cedo se lançou, como membro ativo do Partido Comunista Português, num projeto de organização das necessidades da população florentina e dos problemas da ilha.

Nesse mesmo ano foi eleito Presidente da Junta de Freguesia dos Cedros na ilha das Flores.

Foi Deputado Regional nas IV, V, VI e VII Legislaturas.

Tem artigos diversos publicados em jornais e revistas e publicou, em 2004, o livro *Quebrar o Isolamento para um desenvolvimento sustentado da ilha das Flores*.

Sílvio Manuel Frias Nogueira

Nasceu na ilha Terceira a 18 de Março de 1984.

Aos 10 anos de idade instalou-se na ilha do Faial, aonde permaneceu até aos 21 anos.

Está desde sempre ligado ao desporto, sendo a sua modalidade de eleição o futebol e tendo representado várias equipas das ilhas Terceira e Faial.

Posteriormente, e já a praticar atletismo, representou o Clube de Atletismo Ilha Azul, tendo ganho alguns troféus, incluindo o terceiro lugar da classificação geral da Corrida dos Reis.

Um acidente de carro a 4 de maio de 2003, quando se deslocava para o jogo de futebol do evento de entrega das faixas de campeão da Associação de Futebol da Horta, deixou-o paraplégico.

Travou o seu primeiro contato com o desporto adaptado em setembro de 2004.

Iniciou a sua carreira desportiva na Associação Portuguesa de Deficientes-Porto, onde permaneceu durante cinco anos, altura em que foi convidado a integrar a equipa da Associação Portuguesa de Deficientes-Braga.

Em 2013, consagrou-se campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal, em basquetebol adaptado e, em 2015, venceu o único troféu que lhe faltava no seu palmarés – a Super Taça de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

É também vice-campeão europeu de andebol em cadeira de rodas, ao serviço da Seleção Nacional.

Insígnia Autonómica de Mérito

1. *A Insígnia Autonómica de Mérito será concedida para distinguir atos ou serviços meritórios praticados por cidadãos portugueses ou estrangeiros no exercício de quaisquer funções públicas ou privadas.*
2. *Esta Insígnia divide-se em três categorias:*
 - a) *Mérito Profissional – Destinada a agraciar o desempenho destacado em qualquer atividade profissional, quer por conta própria, quer por conta de outrem;*
 - b) *Mérito Industrial, Comercial e Agrícola – Destinada a agraciar aqueles que, tendo desenvolvido a sua atuação nas áreas industrial, comercial ou agrícola, se hajam destacado por relevantes serviços para o seu desenvolvimento ou por excecionais méritos na sua atuação;*
 - c) *Mérito Cívico – Destinada a agraciar aqueles que, em resultado de uma compreensão nítida dos deveres cívicos, contribuíram, de modo relevante, para os serviços à comunidade, nomeadamente nas áreas de ação social e cultural.*

(artigo 6º, DLR nº 033/2002)

Insígnia Autnómica de Mérito Profissional

Carlos Manuel da Silva Medeiros

Nasceu na freguesia de São José, ilha de São Miguel, a 28 de novembro de 1935.

Licenciou-se em Ciências Geológicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Possui, também, o curso de Ciências Pedagógicas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Notabilizou-se como um dos maiores impulsionadores do ensino profissional nos Açores.

Foi professor na Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, e depois de uma passagem pela Escola Técnica da Horta, foi convidado para prestar serviço no Instituto de Tecnologia Educativa, montando e dinamizando os serviços da Telescola nos Açores.

Em 1978, assumiu a coordenação e direção do Centro Regional de Tecnologia Educativa, onde desenvolveu um projeto na área das técnicas áudio visuais com grande repercussão em todas as escolas da Região, destacando-se a publicação de documentação de apoio pedagógico para alunos e professores.

Em 1986, assumiu a presidência da comissão instaladora da Escola Secundária das Laranjeiras, facto que constituiu um marco na história da Educação e do Ensino nos Açores, por se tratar do primeiro estabelecimento de ensino construído dentro dos mais avançados padrões europeus.

Terminou a sua carreira como diretor da Escola Profissional das Capelas, onde sempre demonstrou o seu espírito dinâmico e a sua grande dedicação pela causa do ensino e da educação da juventude.

Duarte Manuel Pimentel (a título póstumo)

Nasceu na cidade de Lagoa, ilha de São Miguel, a 11 de junho de 1934, e faleceu a 29 de Novembro de 2012.

Estudou Artes na Escola António Arroio em Lisboa, tendo sido discípulo de Augusto Bértholo e Fred Kradolfer.

Viveu em Paris, e dedicou-se sobretudo ao trabalho artístico em óleo, aguarela e azulejaria. Ensinou a sua arte a muitos alunos.

Tem trabalhos, designadamente retratos e brasões, patentes na Nunciatura Apostólica de Lisboa, na Escola Prática de Cavalaria, no Hospital Militar, no Governo Civil de Lisboa e de Beja, nos Hotéis Avenida Palace e Baía – Cascais, na Escola Superior de Polícia, no Aeroporto de Lisboa, no Real Senado de Macau, no Colégio Militar de Lisboa e Brasil, no Supremo Tribunal Militar e na Polícia Judiciária e ainda em várias esquadras, quartéis e comandos distritais da GNR, bem como em diversos museus e coleções particulares em Portugal e no estrangeiro.

Recebeu a Menção Honrosa do I.S.T. Artes e Ofícios.

Foi condecorado pelo Supremo Tribunal Militar e reconhecido com a Medalha de Ouro do Vaticano pela autoria do brasão de armas do Papa Bento XVI que se encontra na Nunciatura Apostólica de Lisboa.

Germano Silva

Nasceu na freguesia do Topo, ilha de São Jorge, a 1 de junho de 1936.

Descobriu o seu interesse pelos relógios, com sete anos de idade.

Em 1967, emigrou para a Califórnia, radicando-se na cidade de São José, onde aprendeu a lapidar diamantes e a trabalhar joalheria e ourivesaria em máquinas sofisticadas.

Concebeu muitos e variados trabalhos de ourivesaria e joalheria, mas foi na relojoaria que se notabilizou através da construção de relógios únicos no mundo, pelas suas dimensões, precisão e arte.

Uma das suas obras-primas é um exemplar que levou oito anos a ser construído, considerado um prodígio, aos níveis técnico e estético: um relógio com cerca de dois metros e meio de altura e com um peso de 300 quilos, possuindo um mostrador principal com 65 rodas dentadas, incorporando outros doze relógios mais pequenos, acertados com diferentes fusos horários, e um calendário atualizado a cada ano bissexto.

Foi notícia em diversos jornais nacionais e internacionais e é mencionado no livro *História do Tempo em Portugal*, da autoria do jornalista Fernando Correia de Oliveira.

João Resendes Nunes Corvelo

Nasceu na ilha do Corvo a 30 de dezembro de 1948.

Estudou no Liceu Nacional da Horta e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, tendo ingressado na Direção Geral de Aeronáutica Civil, como controlador de tráfego aéreo.

Em maio de 1981, assumiu a direção da Torre de Controlo e, mais tarde, em janeiro de 1983 iniciou as suas funções como Diretor do Aeroporto da Horta, cargo que exerceu até abril de 2014.

Na sua vida cívica, foi sócio fundador do Aeroclub de Horta e introduziu a prática da aviação desportiva no Faial.

O seu percurso ficará para sempre ligado à história da aviação e à história do Aeroporto da Horta.

Foi agraciado com a Medalha de Prata de Mérito Municipal, pela Câmara Municipal da Horta, num manifesto de reconhecimento pela ação desenvolvida na gestão e administração do Aeroporto da Horta.

José Francisco Machado da Silva

Nasceu na freguesia de Fajã de Baixo, ilha de São Miguel, a 23 de julho de 1954.

Distinguiu-se pela sua carreira como jornalista desportivo, promovendo e divulgando o Desporto dos Açores.

Com 15 anos, começou a realizar crónicas para um programa de rádio que passava na Nova Inglaterra, tendo posteriormente começado a fazer notícias ligadas à vida desportiva dos Açores.

Com 18 anos, ingressou no jornal *Açores* e no programa de rádio *Contra-relógio*, da emissora Asas do Atlântico.

Em 1975, foi para o jornal *Correio dos Açores*. Três anos depois começou a trabalhar na RTP-Açores, tendo fundado, simultaneamente, um jornal de desporto ligado à Açormédia.

Em 1998, implementou vários programas ligados ao desporto, dedicando-se a eles, a tempo inteiro. Chefiou o departamento de desporto da Rádio e Televisão açorianas.

Dinamizou o *Jornal do Desporto*, introduziu o conceito de especialização no jornalismo desportivo nos Açores, reforçou os programas diários de informação desportiva na televisão e os debates semanais, e fortaleceu o conceito da atualidade da informação, que catapultou o desporto dos Açores para o agendamento na comunicação social regional.

Foi distinguido na *V Gala do Desporto Açoriano*.

Manuel Inácio Nunes (a título póstumo)

Nasceu na freguesia de Santo Amaro, na ilha do Pico, a 1 de julho de 1874 e faleceu em Kentfield na Califórnia, a 27 de Setembro de 1947.

Aos 17 anos, em 1891, emigrou para os Estados Unidos da América, tendo-se fixado em Clarkburk, onde começou por prensar fardos de feno dentro de uma embarcação no Rio Sacramento. Posteriormente dedicou-se a reparar barcos de pesca e canoas.

Estabeleceu o *Nunes Boat Yard*, um estaleiro flutuante no Rio Sacramento e, já com o irmão, António Nunes, começou a reparar e a construir barcos de pesca, barcos de carga fluviais, barcos de passageiros, rebocadores e outras embarcações. Construiu os famosos ferryboats *Clarksburg* e *Vallejo*, que faziam a carreira entre São Francisco e Sacramento.

Em 1914, começou a fazer barcos de corrida, os primeiros, nos Estados Unidos, a atingir uma velocidade de 35 nós.

Apesar do sucesso que começava a ter como construtor naval, manteve sempre uma grande ligação à terra natal. Em 1915, preparou um projeto de reconversão do então caíque *Santo Amaro* e veio, ele próprio, a Santo Amaro do Pico onde com mestres locais sob sua orientação transformou o velho barco num iate de coberta corrida e, pela primeira vez, com motor auxiliar.

De forma empenhada e desinteressada contribuiu, assim, com a sua arte e os seus projetos para que os seus conterrâneos fizessem de Santo Amaro do Pico, o principal centro de construção naval dos Açores, onde se construíram a partir do século XX, a quase totalidade das embarcações que ligaram com serviços de cabotagem todas as ilhas dos Açores.

Em 1923 mudou-se para Oakland e associou-se à firma *Bagley*, formando assim a empresa *Bagley-Nunes Boat Yard*, centrando a sua atividade na construção de rebocadores, barcos de recreio e táxis fluviais. Em 1925 adquiriu a parte do sócio Bagley, mudou-se para Sausalito, e comprou o estaleiro Alliance, iniciando a empresa *Nunes Brothers Boat and Ways Company*.

Deste estaleiro saíram barcos para pesca e para corridas e luxuosos iates a motor e à vela, entre outros.

Em 1929 construiu o famoso veleiro *ZACA*, considerado na época, um dos mais belos e luxuosos iates existentes. Este mesmo veleiro foi adquirido, em 1946, por Errol Flynn, tendo sido 1 ano mais tarde, usado para cenas do filme *A Dama de Xangai*, de Orson Welles.

Durante a Segunda Grande Guerra, construiu vários barcos para o serviço dos arsenais e bases navais na Baía de São Francisco e para o serviço de patrulha e fiscalização marítima.

O último barco que desenhou foi o *Thyphoon*, para a pesca do salmão, albacora e caranguejo, o qual não estava acabado quando faleceu.

Teve simultaneamente uma dimensão cultural que mereceu registo em vários jornais da imprensa americana.

Tomás Alberto Freitas Azevedo

Nasceu na Horta, ilha do Faial, a 14 de março de 1943.

Completoou o Curso Liceal no Liceu Nacional da Horta. Entrou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo, posteriormente, transitado para a Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa, onde concluiu o curso.

Frequentou o estágio de prática clínica nos Hospitais Civis de Lisboa.

Após uma interrupção para prestar serviço militar obrigatório em Angola, ingressou na carreira hospitalar no serviço de cirurgia do Hospital Curry Cabral, onde iniciou oficialmente a especialidade de cirurgia.

Em 1975, concorreu a uma vaga na especialidade de urologia, tendo sido colocado no Hospital do Desterro.

Em 1979, terminou o exame de saída do internato da especialidade, onde obteve a classificação de muito bom, com Distinção e Louvor.

Foi nomeado especialista de urologia do Hospital Pulido Valente e, em 1989, foi graduado oficialmente no cargo de chefe de serviço de urologia.

A convite da fundação Puigvert, iniciou um curso de atualização em técnicas de urodinâmica e participou em inúmeras intervenções cirúrgicas e técnicas inovadoras. A sua técnica cirúrgica tornou-o um médico conceituado a nível nacional.

Foi membro do Conselho Médico do Hospital de Pulido Valente e membro dos júris de exame de graduação em Administração Hospitalar.

Em 1992, concorreu à vaga existente de Assistente Hospitalar do Hospital da Horta, tendo sido, posteriormente nomeado chefe de serviço de urologia e diretor do serviço de cirurgia I e do bloco operatório.

Notabilizou-se pela criação e desenvolvimento do serviço de urologia do Hospital da Horta.

Aposentou-se em 2012, tendo nessa altura, sido contratado para prestar assistência no serviço de urologia e urgência.

Foi Presidente do Conselho de Administração do Hospital da Horta durante dez anos.

Recebeu um voto de louvor e Agradecimento pelo seu profissionalismo, dedicação, desempenho técnico e pela importante contribuição que a especialidade de urologia deu na projeção do Hospital da Horta e o Diploma da Câmara Municipal da Horta, manifestando reconhecimento pelo valioso contributo na promoção da cidade e dos seus cidadãos.

Zilda Terra Tavares de Melo França

Nasceu na freguesia de Santo António, na ilha do Pico, a 3 de Maio de 1942.

Licenciou-se em Ciências Geológicas pela Universidade do Porto, em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Coimbra e concluiu o doutoramento em Geologia, especialidade em Vulcanologia, pela Universidade dos Açores.

Foi Professora Auxiliar com Doutoramento e Agregação na área científica das Ciências da Terra, na Universidade dos Açores, docente jubilada do Departamento de Geociências.

Integra diversas Associações Científicas nacionais e internacionais e, é sócia fundadora de várias Instituições, onde se inclui o Comité Técnico-científico da Associação Europeia de Cidades e Territórios Vulcânicos.

Em 2015, foi eleita Sócia Emérita da Academia da Marinha, em Lisboa.

Foi membro de inúmeros Comités Organizativos de Congressos Internacionais e incorporou a equipa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid* que, a par de outras equipas, geriu a erupção do vulcão submarino da Restinga, nas Canárias.

Vulcanóloga com extensa experiência em estudos petrológicos de diversos vulcões ativos e latentes do mundo, possui uma ampla obra de publicações e artigos científicos, em revistas nacionais e internacionais, dedicados ao conhecimento e história do vulcanismo nos Açores, para além de ter participado em Congressos e reuniões, com apresentação de comunicações, assim como em visitas de estudo, em inúmeros países.

Insígnia Autn3mica de M3rito Industrial,
Comercial e Agrícola

Eduardo Victor da Costa Ribeiro

Nasceu em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, em novembro de 1969.

Emigrou para a costa leste dos Estados Unidos da América, onde estabeleceu residência.

Em 1974 fundou a sua própria empresa ligada à construção civil, onde se dedicou quase exclusivamente à remodelação e construção dos restaurantes/ cafés Dunkin Donuts. Posteriormente foi diversificando a sua implementação no mercado, abrangendo outros empreendimentos.

Abriu uma empresa de serragem e tratamento de mármore, no Parque Industrial de Vila Franca do Campo, criando novos postos de trabalho e dinamizando a economia local daquele concelho.

Destacou-se pela nobre iniciativa, que levou a cabo em 2003, evitando que a *Filarmónica Marcial União Progressista*, centenária de Vila Franca do Campo, terminasse a sua atividade. Juntamente com outros empresários conseguiu os meios financeiros para que a banda continuasse a alcançar o sucesso, proporcionando-lhes, ainda, uma digressão pelos Estados Unidos da América. A banda compôs uma marcha em sua homenagem.

Em 1984 foi nomeado o homem do ano pela Sociedade Cultural Açoreana de Fall River.

Toda a sua vida tem sido pautada pelo constante apoio a instituições de cariz social e cultural, com apreço muito especial pela *Filarmónica Marcial União Progressista* de Vila Franca do Campo e a *Banda da Senhora da Luz* de Fall River.

Manuel de Barcelos Silveira Bettencourt (a título póstumo)

Nasceu em Santa Cruz da Graciosa, a 6 de julho de 1916 e faleceu a 15 de outubro de 1989.

Desde cedo, distinguiu-se por ter demonstrado ter uma visão ampla de futuro, para além de um enorme espírito empreendedor.

Mesmo diante das dificuldades da sua época, conseguiu construir e gerir uma conserveira de peixe que, na altura, estava instalada no Edifício da Casa do Povo da Praia, e estava dotada de materiais novos e modernos.

Mais tarde este empreendedor transferiu essa fábrica para outra, construída de raiz, na Rochela, freguesia de S. Mateus com equipamentos ainda mais modernos e com a maior capacidade de conservação dos Açores.

Foi também responsável por uma frota de vários atuneiros, com uma enorme capacidade para capturas de atum.

Num artigo publicado pela Revista Açores-Madeira, em 1955, Manuel Barcelos, foi caracterizado como: *"Braço forte e visão rasgada; incansável e exemplar homem de trabalho"*, referindo-se também que *"vai dotar a sua estimada ilha Graciosa com uma Fábrica de Conservas que ficará a ser a mais importante dos Açores e uma das melhores do País"*.

Foi o maior empregador da ilha Graciosa, tendo deixado, após o seu desaparecimento, a boa memória futura das suas qualidades como cidadão de reconhecido valor e mérito, empreendedor e audaz.

Insígnia Autnómica de Mérito Cívico

Ana Raimundo da Cunha Sieuve de Menezes da Rocha Alves (a título póstumo)

Nasceu em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, a 22 de novembro de 1913, e faleceu a 29 de setembro de 2005.

Destacou-se por ter dedicado grande parte do seu tempo a causas sociais, especialmente à defesa dos mais pobres, desprotegidos, oprimidos e necessitados.

Teve uma ação determinante na criação de várias instituições de apoio a adolescentes e a mulheres em situação precária, tendo fundado o *Lar de Santa Maria Goretti*. Dedicou-se, também, à fundação do Colégio *O Baloíço* e do Infantário *A Cegonha* e presidiu e ajudou a fundar o *Lar de Nossa Senhora do Bom Conselho*, para estudantes.

Intercedeu e incentivou a continuação do colégio infantil de São Gonçalo, quando esteve prestes a encerrar.

Desempenhou, igualmente, um papel de grande relevo no apoio aos presidiários, tendo sido Presidente da *Obra da Cadeia*, onde trabalhou durante 37 anos.

Albergou na sua casa todos os que necessitavam de ajuda ou abrigo e visitou, durante anos, os doentes do Isolamento dos Tuberculosos e Inválidos.

Presidiu à Assembleia da Associação Cristã da Mocidade e à Liga Contra o Cancro.

Reivindicou salários mais altos e melhores condições de trabalho para as classes mais desprotegidas.

No plano cultural, dirigiu a página feminina do jornal *Diário Insular*, colaborou com os jornais *A União* e *Jornal da Praia* e foi sócia-fundadora dos grupos de teatro *Expectrus* e *Alpendre*, tendo presidido à direção do mesmo.

Colaborou com o Município de Angra em *Jogos Florais* e nas *Festas da Cidade* e decorou a Sé Catedral durante 40 anos.

Foi-lhe concedida, pelo Santo Padre, uma Bênção Apostólica, recebeu um louvor do Diretor Geral da Justiça e foi agraciada com a Comenda da Ordem de Benemerência, pelo Presidente da República, e com a Medalha de Honra Dourada do Município de Angra do Heroísmo.

Casa dos Açores no Algarve

Foi constituída a 18 de maio de 1993, tendo como principal objetivo a divulgação da Região Autónoma dos Açores, o seu património cultural e natural, bem como o incentivo à cooperação entre as variadas instituições das Regiões de origem e de acolhimento, nas mais diversas vertentes, quer de carácter cultural, recreativo, cívico e de solidariedade social, quer ainda na abrangência ao tecido empresarial e apoio a diversas escolas.

Neste sentido, tem desenvolvido inúmeras atividades em diferentes domínios, sejam história, literatura, pintura, artesanato, música e gastronomia.

A 9 de junho de 1996, reimplantou, no Algarve, o culto ao Divino Espírito Santo, quase século e meio após os últimos festejos, tendo constituído, assim, o *Ciclo das Nove Ilhas no Culto e Festejos ao Divino Espírito Santo*, festejado desde então, com a representação de uma ilha ou de um concelho dos Açores em cada ano.

É membro fundador da Conselho Mundial das Casas dos Açores e foi agraciada com a Medalha de Mérito da cidade de Faro – Grau Prata, com o Diploma de Honra ao Mérito Austragésilo de Athayde “*em reconhecimento aos serviços prestados ao engrandecimento da Cultura Luso-Brasileira*”, e com o Diploma de Reconhecimento ao Mérito “*pelos elevados serviços prestados à Cultura e à Lusofonia*”.

Foi atribuída pela Comissão Municipal de Toponímia do concelho de Faro a um arruamento da cidade, a designação de “*Rua dos Açores*”, como forma de homenagear o relevante papel que a Casa dos Açores do Algarve tem tido na vida cultural e social da cidade e do concelho.

Casa dos Açores em Lisboa

Foi constituída formalmente a 27 de março de 1927, com a designação de *Grémio dos Açores*, após várias tentativas levadas a cabo desde 1881, no sentido da criação de uma sociedade constituída por açorianos residentes no Continente.

Pelo decreto de 12 de abril de 1928, foi reconhecida pelo Governo português, como instituição de Utilidade Pública, distinção pela primeira vez conferida a uma agremiação do género.

Em 1938, passou a designar-se Casa dos Açores.

Desde sempre, tem como principais objetivos congregar a comunidade açoriana e proporcionar um espaço de encontro e convívio onde possa manter o contato com a sua raiz cultural através de uma programação regular de atividades diversas, defender os interesses dos Açores em colaboração com os órgãos da Região, estabelecer e aprofundar uma relação de cooperação com entidades com sede na Região, bem como com as Casas dos Açores filiadas no Conselho Mundial das Casas dos Açores e promover os Açores junto do público em geral, divulgando a realidade açoriana nas suas diversas vertentes.

Mantém um completo e diversificado programa de atividades das quais se destaca a celebração do Dia do Açoriano e do Espírito Santo.

Foi condecorada com a Ordem do Infante D. Henrique, em 1989 e é membro fundador do Conselho Mundial das Casas dos Açores.

Casa dos Açores do Norte

Foi constituída a 6 de março de 1980, tendo como principais objetivos congregar a comunidade açoriana residente no Norte do país, no sentido de contribuir para o desenvolvimento dos Açores e para o estabelecimento de elos de ligação com o Norte de Portugal.

É uma associação sem fins lucrativos de utilidade pública que desenvolve atividades e presta serviços aos seus associados e demais comunidade da cidade do Porto, promovendo e desenvolvendo as relações entre o arquipélago e o Norte de Portugal e a Galiza, nos domínios social, cultural e económicos.

Promove a cultura, usos e tradições açorianas e as suas atividades económicas.

Tem ainda como objeto social propor ou sugerir aos poderes públicos ações que visem a defesa dos interesses individuais ou coletivos, celebrar protocolos de colaboração com entidades regionais, nacionais ou internacionais, públicas ou privadas, apoiar e orientar os açorianos recém-chegados ao norte e promover a amizade, aproximação e conhecimento mútuo entre o povo açoriano, nortenhos e demais.

Publicou, em setembro de 1981, o primeiro número do Boletim Cultural e Informativo, e formou o Grupo de Cantares, em 1985, ambos fundamentais para a sua divulgação e promoção durante a década de 80.

Realizou a primeira *Festa do Divino Espírito Santo no Porto*, em 1987, e inaugurou a sua sede, em 1999.

Da sua atividade, destaca-se, também o Projeto de Apoio Psicossocial aos doentes açorianos deslocados no Norte, a edição de vários livros de autores açorianos e a organização de duas missões empresariais aos Açores, levando mais de 40 empresários.

Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada

Foi constituído a 25 de setembro de 2008, tendo como principais objetivos a promoção e o desenvolvimento de atividades físicas e desportivas, o treino e a competição de atividades gímnicas e artísticas e a realização de demonstrações culturais e artísticas.

É filiado na Federação Portuguesa de Ginástica e, considerado Instituição de Utilidade Pública Desportiva, desde abril de 2011.

Conta com atletas federados em Ginástica geral-aeróbica e Fitness.

São muitos os resultados de elevado sucesso que tem conquistado em competições nacionais e internacionais, com atletas exclusivamente formados na Região. Para além disso, o Clube tem organizado provas de taças do mundo de ginástica, em Ponta Delgada, trazendo vários atletas de todos os continentes.

Tem desenvolvido uma atividade de destaque no âmbito desportivo regional e também a nível nacional e internacional, acumulando títulos de relevo como a *Taça de Portugal* em 2008 e em 2009.

A Ginástica Aeróbica é a sua atividade principal, com classes de crianças a partir dos 3 anos de idade.

A nível internacional já foi distinguido com medalhas de bronze, prata e ouro. A nível nacional conquista anualmente vários títulos. Só em 2015 alcançou 19 títulos de campeões nacionais em todos os escalões etários e a 9.^a *Taça de Portugal* consecutiva no escalão absoluto.

Nos escalões juvenis, juniores e seniores, conta com jovens talentos regionais, da seleção nacional e de Alto Rendimento.

Filarmónica de Nossa Senhora das Neves

Formada a 1 de janeiro de 1866, na freguesia da Relva, adotou o nome da sua padroeira, tendo realizado a sua primeira atuação a 9 de outubro de 1866.

Tem como principal atividade a difusão da música como arte, quer através da própria Filarmónica, quer através da colaboração em iniciativas de outras entidades, bem como a promoção da aprendizagem da música.

Com o esforço de muitas gerações de dirigentes, sócios, maestros e músicos dedicados, manteve-se sempre em atividade, dinamizando a cultura da sua comunidade e formando musicalmente os jovens relvenses.

Tem participado em procissões, coroações e concertos, salientando-se, por exemplo, as suas atuações nos grandes festivais de Bandas de Música dos Fenais da Luz, os concertos realizados no Teatro e Coliseu Micaelense e a participação, em 2010, no I Concurso de Bandas Filarmonia, tendo sido a Banda vencedora.

Realizou digressões às ilhas de Santa Maria, Terceira e Pico, ao continente português, aos Estados Unidos da América e ao Canadá.

Tendo sido inicialmente fundada como banda marcial, progrediu a sua formação para a atual Orquestra Sinfónica de Sopros, que interpreta complexas obras contemporâneas.

Procura acompanhar a evolução que tem vindo a ocorrer a nível mundial nas bandas filarmónicas, destacando-se a interpretação de repertório arrojado e de qualidade.

As exigências técnicas e artísticas deste repertório obrigam a uma aposta séria na formação dos músicos, implementada através da dinamização da escola de música, da colaboração de músicos profissionais e da realização de *masterclasses*.

Futebol Clube Marítimo Velense

Foi constituído a 5 de outubro de 1964 e é a trigésima terceira filial do Futebol Clube *Os Belenenses*.

Tem um papel importante no desenvolvimento do desporto jorgense, não só no âmbito do futebol, como também nas diversas modalidades a que esteve ligado: atletismo, ténis de Mesa, futsal, voleibol e basquetebol.

Em várias destas modalidades, ganhou provas a nível de ilha e regional.

Em 1990 e em 1993, os seus atletas fizeram uma digressão aos Estados Unidos da América e ao Canadá, respetivamente.

Jogou na série Açores no ano 2006/2007.

É representado por duas equipas de futebol, a dos Juniores B, que conta com 20 jovens atletas, e a equipa de Seniores, com um plantel de 24 atletas, e atual campeã da ilha de São Jorge.

Foi homenageado com a Medalha de Prata do Município das Velas, pela passagem das suas Bodas de Ouro.

Futebol Clube Urzelinense

Foi criado a 29 de abril de 1966 com o objetivo primeiro de expandir a prática desportiva em prol dos associados e da comunidade em geral.

É desde 2014, Instituição de Utilidade Pública.

Conta com 90 atletas federados, repartidos por quatro escalões, Escolinhas, Infantis, Juvenis e Séniores, e com 182 associados.

Obteve várias Taças e dois campeonatos no escalão Sénior nos últimos anos.

Na época 2015/2016 os escalões de juvenis e infantis foram campeões.

O escalão Infantil sagrou-se campeão por quatro vezes, conquistando também a Taça da Ilha e a Taça da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo.

Foi homenageado com a Medalha de Prata do Município das Velas e com um voto de congratulação, aprovado pela Assembleia Municipal das Velas, pela passagem das suas Bodas de Ouro.

Grupo Desportivo Velense

Foi criado a 1 de janeiro de 1966.

Nos primeiros anos de existência esteve ligado à Casa de Povo de Velas que lhe forneceu as condições necessárias para o início da sua atividade.

Em 1967, participou no primeiro *Torneio de Preparação* e no primeiro *Campeonato de Ilha de São Jorge*, conquistando os seus dois primeiros títulos.

Elaborou os seus estatutos em 1983 e filiou-se a 18 de outubro do mesmo ano na Associação de Futebol de Angra de Heroísmo, tendo conquistado na primeira época de provas oficiais, a *Taça de Ilha de São Jorge* e a *Taça Associação*, apurando-se para participar nas eliminatórias da *Taça da Ilha Terceira*.

Na época de 1986/87, conquistou o título de Campeão da Associação de Futebol de Angra de Heroísmo, sendo o primeiro clube de São Jorge a representar esta associação na *Taça dos Clubes Campeões Açorianos*.

Em 1992 recebeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

É o clube jorgense com mais associados e o segundo do Grupo Central, e é o clube açoriano com mais títulos a nível distrital.

Venceu 19 campeonatos da ilha de São Jorge, 2 campeonatos e 4 Taças da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, tendo conquistado a última edição desta prova.

Conta, também, com 1 Campeonato Nacional do Inatel, na época 1986/1987, e 4 participações no Campeonato Nacional da Terceira Divisão - Série Açores, bem como várias participações na Taça de Portugal.

Foi homenageado com a Medalha de Prata do Município de Velas, pela passagem das suas Bodas de Ouro.

Hélio Andrade Vieira da Costa

Nasceu em São Brás, Praia da Vitória, Terceira, a 24 de setembro de 1954.

Destacou-se como autor de Danças e Bailinhos de Carnaval, divulgando, de forma indiscutível, a cultura da ilha Terceira, em particular dos Bailinhos da Terceira, sendo uma das figuras mais carismáticas do Carnaval terceirense.

Participou pela primeira vez num Bailinho de Carnaval, em 1964, tendo ao longo da sua vida integrado 32 manifestações carnavalescas como dançarino, músico e personagem.

Como autor, escreveu o primeiro enredo para uma Dança de Carnaval, em 1985, tendo, até ao Carnaval de 2016, escrito 1.137 enredos, entre os quais Danças, Bailinhos e Comédias.

Redigiu, igualmente, peças de teatro, Marchas de São João, Pezinhos do Divino Espírito Santo e Poesia.

Além da ilha Terceira, os seus trabalhos já foram apresentados nos Estados Unidos da América e no Canadá.

Integrou um grupo de teatro, na Vila das Lajes, e foi músico executante na Filarmónica da Sociedade Progresso, que presidiu em 1993. Foi, ainda, autarca na Junta de Freguesia da Vila das Lajes, de 1997 a 2005.

É autor de três obras: *Hélio Costa Autor do Carnaval dos Bravos*, *Lava de Sentimentos* e *Da Janela do meu Peito*.

Instituto de Apoio à Criança – Açores

Foi criado a 1 de abril de 1993, como delegação do Instituto de Apoio à Criança - Nacional, tendo como principal objetivo defender e promover os Direitos da Criança.

Em 1996, passou a entidade regional, assumindo a atual designação.

Com a sua ação tem contribuído para o desenvolvimento integral da criança, procurando novas formas de intervenção, novas parcerias e a reavaliação constante das suas estratégias, considerando as novas dinâmicas de risco que afetam crianças e jovens.

Concebeu o *Projeto de Rua*, através do qual conseguiu erradicar as situações de mendicidade e de vadiagem, que colocavam em causa a dignidade de crianças e jovens.

Na Região, foi pioneiro na criação da *linha SOS-Criança* e na formação, na área da *Animação de Rua* e da *Atividade Lúdica*, e foi promotor do *Projeto GPS*, cujo resultado conduziu à criação de um programa de *Competências Pessoais e Sociais*, replicado por todo o país e disseminado por vários países da Europa.

Fez parte dos grupos de trabalho que originaram a criação da *Rede Regional do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil*, o qual depois de especializado através de um modelo de intervenção específico para jovens de alto risco social, criou o *Centro de Interação e Educação Vivencial*.

É membro fundador do Centro de Recursos de Apoio Integrado ao Desenvolvimento Socioeducativo dos Centros de Atividades de Tempos Livres.

Tem em funcionamento cinco valências: a *linha SOS-Criança*, que dispõe de um *Gabinete de Psicologia* e do *Banco Solidário da Criança*; a *Animação de Rua*; o *Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Centro de Interpretação e Educação Vivencial*; o *Centro de Atividades de Tempos Livres* e o *Centro de Acolhimento de Emergência Temporário – O Caminho*.

Para além destas valências, desenvolve outros projetos, como o Serviço de Mediação Tutelar.

Desde 2012, tornou-se membro efetivo da *European Social Action Network*.

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Foi constituído em 7 de Setembro 1896 com o objetivo de pesquisar, investigar, interpretar e divulgar fatos históricos, geográficos, etnográficos, arqueológicos e genealógicos relacionados com o Estado de Santa Catarina.

Firmou um protocolo de colaboração com a Universidade dos Açores, passando a coordenar os trâmites administrativos de admissão de novos estudantes para os cursos de Pós-Graduação em *História Insular e Atlântica*.

Conta com mais de 200 membros, entre Eméritos, Efetivos, Correspondentes, Honorários e Beneméritos.

Realiza sessões administrativas e solenes comemorativas de datas de expressão para a história de Santa Catarina e participa, também, nos eventos promovidos pela comunidade dos Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros e de outros países.

Além dos Anais dos diversos Cursos e Simpósios que realiza, publica uma revista anual com ensaios dos seus associados, um boletim mensal no qual divulga as suas atividades, e duas coleções de livros: a *Catariniana*, com textos inéditos de expressiva importância para a historiografia catarinense, e *Ensaíos*, dedicada à publicação de biografias de personalidades da história catarinense.

Constitui o mais importante centro da memória catarinense, com um arquivo histórico de documentação, uma biblioteca, uma mapoteca, uma fototeca e uma hemeroteca.

João Carlos Tavares

Nasceu na Fajã de Cima, Ponta Delgada, São Miguel, a 6 de janeiro de 1945.

Destacou-se pela sua colaboração regular na comunicação social açoriana durante quatro décadas e nos Estados Unidos da América, para onde emigrou.

Na comunicação social da Região, foi fundador da Página *Ecoss da Fajã de Cima*, no jornal *A Crença*, e colaborador nos jornais *A Ilha*, *Açores*, *Diário dos Açores* e *Correio dos Açores*.

Desde 1998, colabora com o jornal *Atlântico Expresso*. Na emigração, foi correspondente, em Rhode Island, do bissemanário *Luso-Americano*, redator e repórter dos semanários *Azorean Times* e *Comunidade*, colaborador da RDP-I, noticiarista do radioprograma *Açores-Madeira*, na *Rádio AM 1370*, e do radioprograma *Radio Ponte AM 1400*. Foi ainda, correspondente da *Agência LUSA*, no Estado de Rhode Island.

É membro fundador da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, à qual presidiu.

Foi coordenador do livro *Ribeira Chã – subsídios para a sua história* e autor do livro *Fajã de Cima – Memórias da Terra e da sua Gente*.

Colaborou em várias publicações com artigos de caráter histórico e regionalista, nomeadamente no livro *Capelinhos – Sinergias de um Vulcão – Emigração Açoriana para a América*.

São suas iniciativas o Monumento ao Dr. Augusto Botelho Simas, em Vila Franca do Campo, a geminação das *Cidades-Irmãs* Fall River-Ponta Delgada, e a atribuição toponímica ao emigrante açoriano, Manuel da Costa Sebastião-contador de história e estórias, em Cambridge, Massachusetts.

Por sua sugestão na imprensa, deve-se o monumento ao poeta João Teixeira de Medeiros, em Fall River, o Museu do Espírito Santo, em concretização, em Fall River, e a atribuição do nome de Maria Pinheiro ao parque de recreio e jogos do complexo escolar da Spring School Ave, em East Providence.

José Mendonça de Inês

Nasceu na ilha do Corvo, a 17 de janeiro de 1931.

Terminada a escolaridade, iniciou a sua atividade profissional de carpinteiro, primeiro por conta própria e, posteriormente, na Câmara Municipal do Corvo.

Trabalhou, igualmente, no Serviço de Obras Públicas e nos Serviços Florestais.

Foi Vereador da Câmara Municipal do Corvo, cargo que exerceu durante sete anos.

Notabilizou-se por manter viva a construção das fechaduras de madeira típicas do Corvo, uma das peças mais peculiares do artesanato açoriano, tendo aperfeiçoado esta técnica artesanal ao reparar velhas fechaduras das atafonas e das casas corvinas.

Em 1986, registou-se como artesão no *Centro Regional de Apoio ao Artesanato*.

Desde então e até 1996, participou em feiras de artesanato na Região e no continente português. Realizou, igualmente, ações de formação, perpetuando, assim, esta peça ancestral.

Para além das fechaduras de madeiras, a ele e à sua família se deve, igualmente, a sobrevivência das barretas tradicionais e dos teares tradicionais, peças exclusivas da ilha do Corvo, para além da difusão do conhecimento e das práticas ancestrais do povo corvino.

Junta Regional dos Açores do Corpo Nacional de Escutas

Constituiu-se a 15 de agosto de 1925, tendo sido sedeada na freguesia da Conceição, ilha Terceira.

Na Região, tem autonomia administrativa e financeira, plasmada nos *Estatutos e Regulamentos do Corpo Nacional de Escutas*.

É a maior Associação de Juventude da Região, com cerca de 4000 jovens e adultos e 82 Agrupamentos no ativo, repartidos pelas nove ilhas, sete Juntas de Núcleo e Junta Regional.

Está inscrita no Registo Regional de Associações Juvenis, sendo parceira na Área da Juventude, com participação no Conselho de Juventude dos Açores e nos vários Conselhos Locais de Juventude.

É considerada, na Região, associação ambiental, inscrita no Registo Regional de Organizações Não Governamentais de Ambiente, participando, também, no Conselho Regional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Tem colaborado nas ações de Prevenção, Segurança e Proteção Civil, nomeadamente na informação e educação das populações e na participação ativa em ocasiões de calamidade e catástrofe.

Em 2005, criou a associação de âmbito regional ALERTA – Associação do Escutismo Católico dos Açores, considerada Associação Juvenil Equiparada e Instituição Particular de Solidariedade Social.

Em 1982, lançou o folheto "O Açor", hoje Newsletter, com divulgação via Internet.

Realiza atividades regionais anuais, como o *ExplorAçores*, o *PrAnimar*, o *ENFORMAçores*, Cursos de Formação e os *JOTA/JOTI - Jamboree do Ar e na Internet*, ou revezadamente de 2 em 2 ou de 4 em 4 anos, como o *ACARAL*, o *Rover Açoriano*, o *Indaba/Renovaçores*, o *Mar que nos Une*, o *Cenáculo Regional* e o *Jamboree Açoriano*, tendo este último contado, nas suas últimas edições, com a participação de mais de 2000 escuteiros.

O Escutismo, instituído por Baden Powell, em 1907, tem como objetivo primeiro contribuir para a educação e para a formação das crianças e dos jovens, tornando-os pessoas autónomas, solidárias e responsáveis.

Luís Gil Bettencourt

Nasceu na Base das Lajes, a 26 de Junho de 1956, Terceira, logo após sua avó Palmira Mendes Enes e seu pai Ezequiel, foram contratados da Graciosa para a Terceira pelo comando Americano a fim de comporem uma Big Band para a vida cultural dentro daquela base.

Nos anos 60 desde muito cedo, iniciou o seu percurso musical, tocando em grupos de baile como *Os Czares*, *Mini Sombras*, *Faíscas e Sombras*.

Em 1971, emigrou para os Estados Unidos da América com os seus 9 irmãos, pai e mãe. Em Boston, fundou o grupo *Viking*, uma banda de rock *progressive* que foi considerada pela comunicação local, uma das melhores 10 bandas de Boston.

Em 1984, de visita aos Açores, organizou um momento cultural em Santa Maria, hoje conhecido por *Maré Zero* e que deu continuidade ao *Festival Maré de Agosto*. Festival ao qual esteve ligado durante muitos anos.

Em 1985 regressa definitivamente aos Açores. Participa em bandas sonoras da RTP-Açores, realiza os seus próprios vídeos, gravando o seu primeiro álbum, *Empty Space*, e produzindo diversos discos como o da *Brigada Victor Jara*.

Como agente cultural, é mentor de diversos festivais como *Maré de Agosto* em Santa Maria, *Festival do Ramo Grande* na Praia da Vitória, *Rota dos Bons Ventos* na cidade da Horta, *Festival dos Moinhos no Corvo*, e *Encontro de Músicos em São Jorge*. Na Terceira foi mentor do Auditório do Ramo Grande.

Foi Comissário Cultural dos Açores à Expo 98, onde organizou uma das maiores representações culturais da Região e para o qual criou a orquestra Regional “Lira Açoriana”.

Atualmente, é guitarrista e compositor para o projeto musical da sua filha Maria Bettencourt, que recentemente conquistou Nova Iorque e Hollywood, tendo, também, iniciado na diáspora um trabalho com terceiras gerações luso-americanas, com o objetivo de as alertar para a realidade açoriana.

Rádio Difusão Portuguesa – Antena 1 – Açores

Constituiu-se formalmente a 28 de maio de 1941, com a designação de *Emissor Regional dos Açores da Emissora Nacional*, num contexto histórico marcadamente de conflito militar.

Hoje designada por *RDP Açores – Antena 1*, tem-se distinguido pelo pluralismo, rigor e objetividade da informação e por uma programação equilibrada, recreativa, desportiva, educacional e cultural, para um público diversificado em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.

Cumprindo o serviço público de rádio, sempre deu particular relevância às transmissões de grandes eventos, aos programas de entretenimento, desportivos e musicais, de arte e cultura - popular e erudita, religiosos e institucionais.

Destaque, também, para o trabalho de recolha, interpretação, difusão e arquivo do vasto património imaterial da cultura açoriana.

Sendo responsável pela emissão de interesse nacional, nunca esqueceu a sua vocação local e regional num arquipélago em que as comunidades emigrantes assumem um papel preponderante.

A expressão consagrada de *Rádio para Todos* tem levado o Centro Regional dos Açores da RDP, a ser protagonista de acontecimentos de grande valor cultural, dentro e fora das fronteiras físicas do Arquipélago, norteando a sua atividade na preservação dos valores de identidade, coesão e unidade entre as pessoas e as comunidades.